



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS A UM SERVIÇO DE ESCUTA EM UMA  
CLÍNICA-ESCOLA**

Kerli Argenta<sup>a</sup>, Rudimar Mendes<sup>a\*</sup>

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador (autor correspondente):**

Prof. Me. Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,  
2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: rudimar.mendes@fsg.edu.br

**Palavras-chave:**

*Serviço-escola. Psicanálise.  
Psicologia Clínica, Relato de  
Experiência.*

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O presente trabalho é fruto da realização de um estágio supervisionado na Clínica Psicológica fundamentado na Psicanálise. Por meio de um relato de experiência clínica, será apresentada a análise de um caso em atendimento durante o primeiro semestre letivo e que atualmente permanecerá em atendimento no Centro Integrado de Saúde (CIS). A dinâmica do estágio consiste em um atendimento semanal com duração de 45 minutos e supervisão uma vez por semana com o professor/supervisor responsável. O caso se trata de um paciente homem que procurou o serviço pela queixa de ansiedade extrema e nervosismo acentuado. **MATERIAL E MÉTODOS:** O paciente Jonas (nome fictício) tem 25 anos, é solteiro e está cursando o ensino superior. Iniciou a sua terapia em 25 de março de 2021 e segue em atendimento até o momento. Seus pais são separados. Relata que com 18 anos teve problemas com o uso de álcool e drogas. Atualmente é usuário de maconha diariamente. Relata que o pai é bipolar, que este costumava fazer pressão psicológica na família. O paciente diz que ele tem déficit de atenção e hiperatividade. A partir da primeira sessão Jonas vai revelando que tem perversão mental. No decorrer de outras sessões ele foi explicando que a perversão é em relação ao sexo e que ele pensa nisso 24 horas por dia. Que ele se “alivia” muitas vezes diariamente. Relatou sobre dois relacionamentos mais duradouros que teve. Diz ter baixa autoestima pelas características físicas atuais e anteriores. Tem na figura feminina algo a ser idealizada e protegida. Diz que sua vida não tem graça porque sempre sabe o que vai acontecer. Ele atribui esse conhecimento a um suposto saber sobre ele. Paciente tímido, articulado, inteligente, pensamentos organizados, porém muito contraditório. Traz as sessões que tem outra personalidade como se fosse outra pessoa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O paciente Jonas expressa por algumas vezes o quanto sente aliviado quando termina

a sessão. Pode-se pensar sobre algo erótico, como se fosse um processo ejaculatório. “Eu saio aliviado quando venho aqui”. Ele coloca o analista numa posição de objeto do seu gozo. Segundo Freud (1912/1996, p. 112), “se a necessidade que alguém tem de amar não é inteiramente satisfeita pela realidade, ele está fadado a aproximar-se de cada nova pessoa que encontra com ideias libidinais antecipadas”. Em várias sessões parece haver uma contradição na sua fala. Segundo (FREUD, 1925), a negação é uma maneira de tomar consciência do recalado. Ela já é propriamente uma suspensão do recalque, mas certamente não se trata de uma aceitação do recalado. Outra questão, denota no lugar feminino que o paciente coloca as mulheres. Parece ser uma posição beatificada por ele, talvez um lugar santo das mulheres puras, que não se reflete nas suas fantasias. Ainda existem muitas interrogações sobre uma outra personalidade que o paciente criou. Uma espécie de álter ego. Parece haver uma divisão subjetiva do eu com a outra persona, que ele elege como sendo o seu outro eu. Segundo Zimmermann (1999), o álter ego está ganhando mais reconhecimento na psicanálise pelo fato dele caracterizar o fenômeno do duplo. Outro aspecto que chama atenção é sobre seu pai, pode-se pensar nesse aspecto em termos de organização libidinal, no registro fálico. Este pai torturador, autoritário como uma superpotência, que tudo pode. Freud (1909, p.54), em “O Homem dos Ratos”, insistia em destacar para o analisante que sua doença era uma resposta à hostilidade inconsciente contra seu pai. O paciente diz também que costuma falar sozinho, porém não parece falar com um “outro” possível real, mas sim, com ele mesmo. Isto posto, pode-se situá-lo num registro neurótico considerando que o sujeito se estrutura a partir do recalque de um trauma sexual ocorrido durante a infância. O paciente diz que se auto cura, como se não prescindisse do saber do outro nem mesmo do suposto saber do analista. Então parece demarcar que o que busca na sessão ele não encontra porque ele domina o saber, já sabe de tudo. Destaca-se que o paciente não traz conteúdos de características ou atos violentos. Contudo, esta possível violência parece estar camuflada. De acordo com Dor (1996) a perversão é constantemente associada à ideia de uma manipulação, que seria estrategicamente desenvolvida pelo perverso com o objetivo de “lesar”. O paciente tem muitos momentos em que silencia, dizendo que “deu um branco”, “que não sabe o que vai dizer”, há uma hipótese de que quando ele se cala surgem os pensamentos “proibidos”, então entra em cena a figura do bom moço, do bom comportamento, do rapaz educado que ajuda as pessoas. Há novamente aí outra contradição: o bom moço x mau moço. Ao mesmo tempo que se preocupa com o outro apresenta pensamentos escatológicos. Segundo Lacan, o termo se refere a “morte do sujeito” ou o “fim da história”.

**CONCLUSÃO:** Há ainda, alguns questionamentos sobre suas relações familiares, sobre o surgimento da outra personalidade e sobre o embotamento do ódio. É um paciente persecutório que apresenta muitas contradições e oscila em algumas possibilidades de diagnósticos. Tal paciente com toda essa maquinaria de pensamentos nos faz analisar sobre a paranoia, traços obsessivos ou perversão. Neurose obsessiva? Eis algumas possibilidades.

---

**REFERÊNCIAS**

DOR, J. **Clínica psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREUD, S. (1912). **A Dinâmica da Transferência**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 12, p. 107-120)

FREUD, S. (1925). **A negação**. Título original: Die Verneinung Tradução: Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

FREUD, S. (2013). **Observações sobre um caso de neurose obsessiva (O Homem do Ratos)**. In *Obras Completas de Freud* (Vol. 9). São Paulo: Companhia das Letras. (Obra original publicada em 1909).

LOURENÇO. Lara Cristina d'Avila. **Transferência e Complexo de Édipo, na Obra de Freud: Notas sobre os Destinos da Transferência**. USP, Ribeirão Preto. Artigo publicado em: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18(1), pp.143-149

MARTINI. André De. O rival semelhante – uma resenha crítica sobre O duplo de Otto Rank. Artigo publicado em **Cad. psicanal.** vol.42 no.42 Rio de Janeiro jan./jun. 2020

MEIRELLES. Carlos Eduardo Frazão. **O manejo da transferência**. Stylus. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-157X2012000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2012000200012) Acesso em: 20/05/2021.

RANK, Otto. **O duplo**: um estudo psicanalítico. Porto Alegre: Dubliense, 2013.

RUDGE, A. M. **Notas sobre o discurso perverso**. Interações. Vol. X. nº 20.p.35-44. jul.-dez, 2005.

SIMANKE, Richard Theisen. **Nem filósofo, nem antifilósofo**: notas sobre o papel das referências filosóficas na construção da psicanálise lacaniana. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, jun 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-24302005000200001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302005000200001). Acesso em 07/07/2021

ZIMERMAN. David E. **Fundamentos Psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.